

## Proposta do Congresso extingue Eireli e cria sociedade unipessoal

*Por Raphael Di Cunto e Beatriz Olivon*

A versão da Medida Provisória nº 881/2019 (MP da Liberdade Econômica) aprovada por comissão mista do Congresso acaba com a necessidade de sócios "fictícios" para a abertura de empresas limitadas, ao criar a figura da sociedade unipessoal. A medida extingue a Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli), considerada burocrática e restritiva. A mudança afetará 796 mil empresas em atividade.

Hoje, para fugir da necessidade de um sócio, o empresário tem que recorrer a dois modelos: a Eireli, alvo de reclamações por exigir capital de R\$ 100 mil para constitui-la, ou a empresa individual, em que não há a proteção ao patrimônio pessoal em caso de dívidas. Isso leva ao uso de parentes ou sócios com participação ínfima para contornar a exigência e virar limitada.

Estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2014 mostra que 85,7% das sociedades limitadas em São Paulo tinham dois sócios e que na maioria das vezes ou um deles tinha controle majoritário, de pelo menos 75%, indicando a possibilidade de sócio fictício, ou havia divisão igualitária, mas os sócios eram da mesma família, segundo o professor Renato Vilela, que participou do estudo. "Concluimos que toda a regulação no Código Civil não contempla as sociedades que são mais simples", diz Vilela. Para ele, a Eireli é um "monstro" que deixa o patrimônio do sócio vulnerável e a MP resolverá esse problema. "Agora, ao invés de levar a pessoa a buscar um sócio fictício, deixa ela tocar sozinha", afirma.

A sociedade limitada unipessoal, afirma o advogado Thiago Spercel, adota instituto semelhante ao de outros países e substitui a Eireli, que nunca foi bem aceita pelo mercado "por possuir três grandes desvantagens": só pode ser aberta por pessoa física, exige capital de pelo menos 100 salários mínimos (R\$ 99,8 mil) e que ele seja inteiramente integralizado.

Diferente da Eireli, a sociedade limitada unipessoal poderá ter sócio pessoa jurídica ou física, não exigirá capital mínimo e ele poderá ser integralizado da forma como as partes quiserem. Além disso, há o limite de uma Eireli por pessoa, o que não acontece na sociedade limitada unipessoal. A comissão aprovou ainda a substituição automática das Eirelis por sociedades limitadas unipessoais "independentemente de qualquer registro ou formalidade". Isso é importante, ressalta a advogada Miriam Prado, do escritório Fortes e Prado, para não gerar ônus para as empresas.

(Fonte: Valor Econômico – 31/07/2019)

1

## **Taxa de desemprego fica em 12% no trimestre até junho, afirma IBGE**

*A renda média real do trabalhador foi de R\$ 2.290 no trimestre encerrado em junho*

### **ESTADÃO CONTEÚDO •**

A taxa de desocupação no Brasil ficou em 12% no trimestre encerrado em junho, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados na manhã desta quarta-feira, 31, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado veio igual à mediana das expectativas dos analistas ouvidos pelo Projeções Broadcast, que estimavam uma taxa de desemprego entre 11,9% e 12,2%. Em igual período de 2018, a taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua estava em 12,4%. No trimestre até maio deste ano, a taxa foi de 12,3%. A renda média real do trabalhador foi de R\$ 2.290 no trimestre encerrado em junho. O resultado representa queda de 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. A massa de renda real habitual paga aos ocupados somou R\$ 208,435 bilhões no trimestre até junho, alta de 2,4% ante igual período do ano anterior.

## **Governo muda normas de segurança e saúde no trabalho e prevê impacto positivo de R\$ 68 bi em 10 anos**

*Somente a alteração da NR 12 pode reduzir em até R\$ 43,4 bilhões os custos para a indústria*

### **REUTERS •**

BRASÍLIA - O governo do presidente Jair Bolsonaro anunciou nesta terça-feira mudanças em três normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho, prevendo com a iniciativa um impacto positivo de 68 bilhões de reais em dez anos para as empresas. O governo revogou a chamada NR 2, que exigia uma inspeção do trabalho prévia para abertura de negócios.

Também atualizou outra norma, a NR 12, de segurança do trabalho com máquinas e equipamentos, no que o secretário especial de Previdência e Trabalho, Rogério Marinho, chamou de "um marco do início da reindustrialização do Brasil". O governo também alterou a NR 1, que trata das disposições gerais sobre saúde e segurança. Uma das mudanças

# INFORME

flexibiliza a obrigatoriedade de treinar trabalhadores que mudam de emprego dentro de uma mesma atividade.

Segundo Marinho, estimativas feitas pela equipe econômica apontam que apenas a revisão da NR 12 pode reduzir em até 43,4 bilhões de reais os custos para a indústria no prazo de dez anos, refletindo em aumento entre 0,5% e 1% da produção industrial. A mudança na NR 1 tem impacto estimado de 25 bilhões de reais, também em dez anos.

Em nota, o Ministério da Economia afirmou que todas as 36 normas regulamentadoras do trabalho em vigor hoje serão revisadas. O objetivo, segundo Marinho, é simplificar e desburocratizar as regras. "Agimos em consonância com a lei, preservando a segurança e a saúde do trabalhador", afirmou o secretário em entrevista à imprensa.

## Indústria eletroeletrônica tem segundo mês de perda de vagas

### **DA REDAÇÃO • SÃO PAULO**

O número de empregados da indústria eletroeletrônica diminuiu em 165 vagas no mês de junho, conforme dados da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). A queda é a segunda seguida e reverte um movimento e retomada verificada no início do ano.

Os dados da entidade se dão com base em informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (Caged) e para o presidente da Abinee, Humberto Barbato, a inversão na curva ascendente do nível de emprego do setor aciona um sinal de alerta e reforça a urgência na adoção pelo governo de medidas que propiciem a retomada da atividade industrial. "Precisamos rapidamente de uma sinalização que evite entrarmos numa espiral decrescente na geração de empregos", afirmou.

### **Base anual**

O executivo lembrou ainda que o número de empregados do setor registrado em junho de 2019 ficou acima do apontado no mesmo mês do ano passado (236,3 mil). Porém, ressalta Barbato, é importante lembrar que, em maio de 2018, ocorreu a greve dos caminhoneiros que influenciou a redução de mais de dois mil trabalhadores do setor eletroeletrônico em maio e junho do ano passado. "Com o resultado, o setor eletroeletrônico encerrou junho com 237,2 mil trabalhadores diretos", finaliza o presidente.

(Fonte: DCI – 31/07/2019)